

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | JULHO

N.º 75/2021

Matrimónio: Sinal Visível do Amor de Deus



- Ecos da Supra-Região: “ENS – sonho, serviço e fidelidade”
- Entrevistas a casais equipistas: testemunhos matrimoniais
- Correio da ERI: “A medida de quem somos é o que fazemos com o que temos”

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Índice

EDITORIAL | 03

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

Mensagem do conselheiro espiritual | 04

Mensagem do casal responsável da Supra-Região | 06

Província Angola | 11

Madeira | 13

Açores | 15

Equipas TANDEM | 17

MATRIMÔNIO: SINAL VISÍVEL DO AMOR DE DEUS

Entrevistas:
testemunhos matrimoniais | 19

Testemunho de conselheiro espiritual | 22

Pensamento do Padre Caffarel | 30

CORREIO DA ERI

Mensagem do conselheiro espiritual da ERI | 32

Mensagem do casal responsável da ERI | 34

ENTRARAM PARA AS ENS | 38

PARTIRAM PARA O PAI | 38



**Marta e Gonçalo
Castilho dos Santos**
Casal Responsável da Comunicação
Equipa Queijas 2

Caros Equipistas,

Queridos amigos,
Esperamos que esta Carta vos encontre de boa saúde, num período de recarregamento de energias e de motivação para o arranque de um novo ano equipista e pastoral, já para não falar no ciclo profissional e familiar que habitualmente retomamos em setembro. O mote desta 75.ª edição da Carta das Equipas de Nossa Senhora da Supra-Região de Portugal é “Matrimónio: sinal visível do Amor de Deus” e esperamos que nos interpele a todos a buscarmos o testemunho ativo e transformador do amor e da graça do nosso Deus a partir da conjugalidade sacramentalizada, na espiritualidade de casais e viúvos unidos pelo matrimónio. Na verdade, atentemos nos habituais ecos da Supra-Região, em que a partilha e o testemunho se entrecruzam com o balanço e a antevisão da atividade das Equipas de Nossa Senhora, muito em particular, conforme sublinham a Margarida e o José Alberto Machado da Silva, no contexto da pandemia e à luz dos desafios que a crise sanitária também trouxe e traz

à vida das nossas Equipas e do Movimento no seu todo.

É com muita alegria que, logo de seguida, acolhemos vários casais que acederam a ser entrevistados para a Carta, partilhando, a partir dos seus 5 a 60 anos de experiência matrimonial, como têm procurado ser “sinal visível” do amor de Deus, em casal, família e em seu redor. Temos, ainda no dossier temático desta Carta, o testemunho de um conselheiro espiritual que partilha com todos a comunhão entre o sacramento da Ordem e do Matrimónio. Bem hajam todos!

Esperamos ainda que apreciem a mensagem de esperança e de unidade que nos chega através do Correio da ERI, bem como o testemunho das Equipas TANDEM em Portugal ou o sempre interpelante pensamento do Padre Caffarel, desta vez mais focado ainda para nos ajudar a apreender e a comprometer-nos, verdadeiramente, com o desafio-convite do matrimónio como sinal visível do Amor de Deus a favor de todos.

Boas leituras e até breve!

**Pe. Nuno Rocha**

Conselheiro Espiritual da Supra-Região | Equipa Póvoa 11

Quão visível é este gozo do Amor de Deus!

No mês da devoção ao Sagrado Coração de Jesus (junho 2021), o Papa Francisco surpreende-nos com a intenção que propõe a toda a Igreja: A Beleza do Matrimónio, pedindo-nos que “rezemos pelos jovens que se preparam para o matrimónio com o apoio de uma comunidade cristã, para que cresçam no amor, com generosidade, fidelidade e paciência.” Por aqui entendemos, desde já, que o caminho é belo, mas longo! “Experimentar sempre a beleza do caminho que se faz, mesmo que seja mais longo e duro do que esperávamos” (Pe. António Valério, sj).

Se é verdade que o matrimónio pode ser sinal visível do Amor de Deus, é-o porque os chamados são desafiados a ser testemunhas do Seu amor, rosto visível da entrega de Cristo pela sua Igreja, que é cada um de nós, pois “Deus tem um sonho para nós, o Amor” (Papa Francisco).

É neste sonho do Amor que a Igreja tem que ter coragem para mergu-

lhar os que buscam a sua vocação na educação, desde cedo, para as leis do amor. Há um longo caminho a percorrer no testemunho dos que já vivem a vocação ao amor: casais e sacerdotes.

O ritual para a bênção dos esposos no aniversário do matrimónio, a determinado momento, leva a rezarem assim: “Ajudai-nos, nós Vos pedimos, a conservar fielmente o amor recíproco, para que sejamos testemunhas fiéis da aliança, que contraístes com os homens”. Há todo um “antes” que já preparou os esposos para alcançarem tamanha meta – a fidelidade no amor.

Qualquer sacramento só é eficaz se a graça de Deus, que nele existe, for sinal visível, isto é, se o vemos – e para isso basta-nos o olhar da fé – e a apontar para algo e Alguém que ali permanece próximo de nós.

Para que haja uma visibilidade do amor de Deus, devemos perguntar-nos: como sou amado por Ele? Concretamente, eu, cada um na sua singularidade, como amo a Cristo e

me deixo envolver na relação sempre tão pessoal e íntima com o Senhor? Sabemos que um dos pontos concretos de esforço do Movimento das ENS é a oração pessoal, onde a procura da verdade de nós mesmos será uma iluminação do Espírito. Uma iluminação que parte do mais recôndito do nosso ser e que irradia para quem está a meu lado. Agora sim, olhemos à nossa volta: que pessoas colocou Deus ao meu lado, para que esta visibilidade do seu amor em mim se difunda no coração do outro? Não esqueçamos, também, o outro é um coração tocado por Deus... como me deixo olhar por ele? Sim, esse mesmo, o meu cônjuge, o meu irmão.

Damos graças a Deus por este Ano da Família, em que a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, pelas mãos do Papa Francisco, salta novamente para os nossos colos de leitura, discussão, meditação e ação. Gostaria, por isso, de sublinhar o capítulo IV - "O Amor no Matrimônio", em que, depois de refletidas as características do amor verdadeiro, baseado no hino à caridade, de São Paulo, o Santo Padre sugere "crescer na caridade conjugal", em que esta é "o amor que une os esposos, amor santificado, enriquecido e iluminado pela graça do sacramento do matrimônio", investindo os esposos "numa autêntica missão, para que

possam tornar visível, a partir das realidades simples e ordinárias, o amor com que Cristo ama a sua Igreja, continuando a dar a vida por ela", mas que é "um processo dinâmico que avança gradualmente com a progressiva integração dos dons de Deus". Parece exigente, mas nada imposto.

Daí que o Matrimônio - Sacramento/sinal da visibilidade do amor de Deus, é ao mesmo tempo tão forte, tão sublime, mas tão ténue às mãos (corações) frágeis do ser humano! Consola-nos ver que é nesta fragilidade que o amor de Deus mais se dá ao gozo de nos cativar para se revelar em extrema gratuidade de vida aos que Dele se abeiram.

Pe. Nuno Rocha





Margarida e José Machado da Silva

Casal Responsável da Supra-Região Portugal | Equipa Póvoa 12

ENS: sonho, serviço e fidelidade

Por “sinal visível” pode considerar-se aquilo que é particular ou sinal evidente e representativo de algo acima e distinguível do que é característica comum.

Qual é o sinal visível de um matrimónio? Quais são os sinais visíveis dos casais e das equipas das ENS, perante os sinais dos tempos marcados por uma pandemia que sufoca o mundo e por sociedades que, apesar do crescente aporte tecnológico e científico, vivem a angústia da incerteza do futuro? A proposta de vocação e missão é um desígnio à qual as ENS não podem ficar indiferentes sob pena de ficarem atoladas no assoreamento da fonte.

Sinal Visível do Matrimónio

De uma forma simples, a relação amorosa de um casal é sinal visível de um mútuo compromisso de vida a dois para o bem comum. Numa relação saudável e feliz poder-se-ão encontrar sinais visíveis de compromisso, liberdade, compreensão, cuidado, alegria e comunicação.

Que sinais visíveis encontramos no matrimónio? Que fatores distintivos marcam um casal unido pelo matrimónio que faça aqueles à sua volta expressarem “Vede como eles se amam!”. É perante as circunstâncias da vida diária e ao longo do tempo que esses sinais se têm de evidenciar e de ser “luz do mundo”.

Reflita-se um pouco sobre as circunstâncias de vida a que temos sido sujeitos. As consequências da crise pandémica de COVID-19 nos relacionamentos que têm sido noticiadas, apontam para um aumento de conflitos, da redução do relacionamento afetivo e sexual nos casais, e aumento da procura de relacionamentos alternativos [1].

Em consequência dos períodos forçados de vivência em confinamento e com o acumular de tensões devidas à nova experiência de vida com a família “fechada” em casa, à necessidade de compatibilizar as tarefas de estudo, trabalho, e de gestão doméstica; da incerteza económica,

da angústia e da incerteza com a saúde e o futuro, pequenas tensões que estavam latentes nos relacionamentos ficaram expostas. Muitos casais atingiram pontos de rotura. Tal tem sido noticiado um pouco por todo o mundo. Em Portugal "...no terceiro trimestre de 2020, houve 3862 divórcios, mais 235 do que no mesmo período de 2019."[2].



Será isto mais um sinal visível e consequência de "uma cultura fortemente difundida pela globalização e com características bem precisas: em primeiro lugar, há um culto exacerbado e omnipresente do individualismo, de mão dada com a ditadura do relativis-

mo, individualismo, materialismo, hedonismo, o que implica uma maneira de viver exclusivamente em função de si mesmo e que leva à rejeição de normas morais"[3]? Uma consequência da existência de relações onde os elos mais fracos cedem em situações mais problemáticas?

Por outro lado, também tem sido referido que, nas mesmas circunstâncias, casais com bons relacionamentos puderam beneficiar disso e inclusive reforçaram a sua relação. Cremos que entre os casais das ENS, a prática dos pontos concretos de esforço os dotou com competências e meios de defesa que lhes permitiram melhor enfrentar estas situações.

Lê-se também em O Amor Conjugal, Caminho para Deus [3], "O lar alimentado pela Eucaristia não está nem eufórico nem tenso no drama. Sabe que a salvação lhe está acessível, mas há que a conquistar. A Eucaristia abre-se para o mistério da morte e ressurreição. O mal pode atingi-lo, as dificuldades e o sofrimento podem tocá-lo. Seguindo Paulo, os cônjuges unem os seus sofrimentos às provações de Cristo no seu corpo que é a Igreja (Col 1,24). «Não é de temer que nestas casas reine a tristeza.» Eles superabundam a alegria, mesmo nas suas tribulações. Não de uma alegria banal, mas desta alegria de Cristo, que ele prometeu àqueles que se amarão entre si como ele nos ama.»

Os casais que vivem o seu compromisso nem sempre estão numa “cama de rosas”. Como nos disse o Papa Francisco durante uma celebração de casamento, «o casamento é uma estrada exigente, difícil por vezes e por vezes agitada, mas é a vida!» Haverá cruces, e muitos casais, quando encontram dificuldades, “deixam de procurar a água na fonte do sacramento”. Então ele assegura-nos que «O amor de Cristo, que abençoou e santificou a união de marido e mulher, pode apoiar o seu amor e renová-lo quando, humanamente falando, ele se perde, está ferido ou exausto. O amor de Cristo pode devolver aos cônjuges a alegria de avançarem juntos.» [4].

Confinamento das equipas

Uma das características socioculturais das sociedades ocidentais é a perda ou alteração de princípios e práticas tradicionais que as regiam, e de formas e instituições de organização e relacionamento comunitário. Um dos caracteres distintivos e sinal visível das ENS e que marcam o seu carisma fundador, reside no reconhecimento do seu caráter comunitário, de que o sacramento do matrimónio e a vivência de uma espiritualidade conjugal precisam de um “Movimento, que oriente os pensamentos e enquadre a vida” dos casais. Na equipa os casais beneficiam de “um espírito de abertura, de

partilha e de entreajuda. Com o tempo, vão-se desenvolvendo a coesão, a confiança, a humildade, a franqueza, a criatividade e a força. Uma comunidade cristã desta natureza e assim estruturada tem ainda mais força por causa de sua dimensão mais interior e da sua plenitude na fé, e ainda pela consciência de que o Espírito Santo está sempre presente como um guia influente.” [3].

Durante o confinamento também as atividades das ENS foram condicionadas. As equipas reagiram de diferentes modos à impossibilidade do encontro presencial. Muitas mantiveram-se unidas e ativas mesmo à distância, tirando partido da tecnologia, o que permitiu novas oportunidades de encontro para a reflexão e a oração, mantendo-se fiéis ao carisma comunitário das ENS.

Retoma do relacionamento presencial

Aos poucos a vida está a libertar-se das regras do confinamento. As repercussões e impactos da pandemia nas famílias, não só na saúde física e mental, mas também em termos sociais e económicos, poderão ser mitigados por formas de intervenção, de organização, e práticas de relacionamento comunitário.

Como podem as ENS ser sinal visível do Matrimónio que transforma o sonho inicial do casal em serviço de amor, ancorado na fidelidade?

Temos vindo a constatar que a “A fé cristã... exige nascer de novo para o acolhimento do inesperado. Quando a comunidade cristã pratica a graça da hospitalidade, é visitada pela clandestina presença real de Cristo.”[5].

Este sonho que se materializa em serviço e assenta na fidelidade, é

tão uma utopia, mas antes um caminho terreno que nos leva ao Céu. Gostaríamos que em cada equipista da nossa Supra-Região o objetivo de vida fosse efetivamente a Santidade com todas as dificuldades que isso comporta. Este deve ser o nosso sonho que nos leva ao serviço.



realmente um roteiro de vida para o nosso matrimónio, a nossa viuvez ou a nossa vida consagrada. Roteiro que nos exorta a estar atentos aos próximos de todos os dias, individualmente, em casal, e em equipa. Numa equipa de base temos o privilégio de juntar várias vocações. Esta é uma riqueza da qual talvez ainda não tenhamos real noção.

Que poderemos dizer do sonho nas ENS?

O Espírito Santo através do P. Caffarel coloca-nos no essencial que é a meta da Santidade. Aquela santidade das coisas comuns que sustentam o mundo e a humanidade. O sonho da santidade não pode ser para os cris-

Que poderemos dizer do serviço nas ENS?

Consideramos que, enquanto indivíduos e casal, somos dom para os outros. Serviço implica ser dom e doação de si. “A doação, tal como o amar e o confiar, é uma arte que sempre foi difícil: o ser humano é capaz de tal porque é capaz da relação com o outro, mas continua a ser verdade que este doar-se a si mesmo – pois disto se trata, não só de dar o que se tem, o que se possui, mas de dar aquilo que se é – requer uma convicção profunda no relacionamento com o outro.” [7].

Mais do que nunca, o serviço só tem sentido se estiver “dentro” de uma

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

experiência em Deus. Este, estar dentro do projeto de Deus, permite que todas as atividades que preparamos/realizamos, dentro e fora das ENS, serão obra d'Ele, mesmo que não corram exatamente como as pensamos, mesmo que sujeitas à nossa imperfeição.

“Às vezes também a nossa vida parece à mercê dos poderes fortes, mas o Evangelho diz-nos que Deus consegue sempre salvar aquilo que conta, desde que usemos a mesma coragem criativa do carpinteiro de Nazaré, o qual sabe transformar um problema numa oportunidade, antepondo sempre a sua confiança na Providência. Se, em determinadas situações, parece que Deus não nos ajuda, isso não significa que nos tenha abandonado, mas que confia em nós com aquilo que podemos projetar, inventar, encontrar.” [6].

Que poderemos dizer da fidelidade nas ENS?

Vivendo o sonho da Santidade materializado em serviço, chegamos à fidelidade que nos coloca no coração da Santíssima Trindade, expressão viva do amor de Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo por nós.

“Vivemos hoje num mundo materialista que exige respostas “rápidas” na maioria das áreas, e esta “rapidez” pode resultar a curto prazo, mas muitas vezes mostram a longo prazo feridas, roturas e isolamento. Numa

tentativa de moderar estas condições, há uma verdadeira necessidade de estabilidade, profundidade, intimidade, hospitalidade. Neste contexto, é útil refletir sobre a importância e a magnitude da contribuição que a comunidade de equipas está a desenvolver e o seu valor na sociedade global de hoje.” [3].

Ser sinal visível do Amor de Deus hoje requer a assunção da atitude de S. José atento aos sinais do Pai, às necessidades da família, agindo silenciosamente em favor do bem-comum.

Referências:

- [1] Justin J. Lehmilller, Justin R. Garcia, Amanda N. Gesselman & Kristen P. Mark. “Less Sex, but More Sexual Diversity: Changes in Sexual Behavior during the COVID-19 Coronavirus Pandemic”, Leisure Sciences, 2021.
- [2] Natália Faria, Público, 12 de outubro de 2020.
- [3] O Amor Conjugal, Caminho para Deus – segundo o pensamento do padre Henri Caffarel, Associação dos Amigos do Padre Caffarel, Lucerna, 2021.
- [4] Papa Francisco, Homélie, Missa com celebração de matrimónios, 14/07/ 2014.
- [5] Frei Bento Domingues, Público, 2/5/2021.
- [6] Papa Francisco, Carta apostólica “Patris corde – Com coração de Pai, 2020.
- [7] Enzo Bianchi, Dom e perdão – Por uma ética da compaixão, Editorial Apostolado da Oração.2020.



Rosalina e Pedro Ndjamba
Casal Responsável da Província Angola

Província Angola

A Província Angola conta, no primeiro semestre de 2021, com um total de 1675 casais, 85 viúvos/as, 39 conseleiros espirituais e 23 acompanhantes espirituais, distribuídos por 272 equipas.

A Província é constituída pelas Regiões Angola Norte (6 setores), Angola Centro (8 setores, 1 pré-setor), Angola Sul (8 setores), a Pré -Região Angola Sudoeste (2 setores), e a Pré -Região Angola Leste (4 setores, 3 pré-setores).

Para esta partilha da atividade na Província Angola demos palavra ao casal Ilda e Clemente Katchela, Casal Responsável da Pré-Região Angola Sudoeste/Lubango, que nos reportam a sua visita à Diocese de Menongue/Sudoeste de Angola

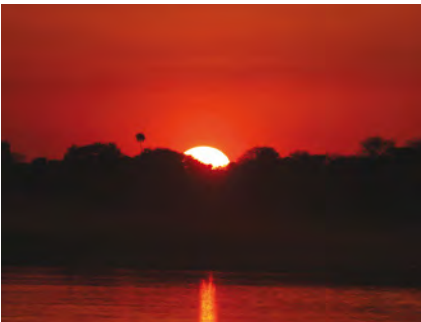
Missão Menongue

Somos a Ilda e o Clemente Katchela, casados há 45 anos. Pertencemos à Equipa Lubango 1, Sector Lubango.

Em resposta ao convite de Sua Ex.^a Revma Senhor Dom Leopoldo Ndakalako, Bispo da Diocese de Menongue (província do Kuando Kubango), deslocámo-nos a esta diocese, onde fomos acolhidos pelo Pe Valentim Tchipitika, Diocesano, após viagem de 500 km.

Aí participámos na 1ª jornada Diocesana da Família, realizada entre 29 de Abril e 2 de Maio de 2021, sob o lema “FAMÍLIA AMORIS LAETITIA - ALEGRIA DO AMOR FAMILIAR”. O evento teve lugar no Seminário Médio São João Paulo II e contou com a presença de cerca de 400 delegados.

A abertura dos trabalhos esteve a cargo do Senhor Bispo, tendo salientado que os valores se transmitem através do exemplo, mas que nem todos os filhos os assimilam da mesma forma. O que é inegável é o papel insubstituível e primordial da família na transmissão dos seus valores, que apesar de ser complementado e ou contestado pela escola, pela socieda-



de e pelos media, marcará definitiva e profundamente o carácter dos futuros homens e mulheres.

Aproveitando-se da presença massiva dos membros da Pastoral da Família, Sua Ex.^a Revma, apresentou-nos de forma a promover o Movimento das Equipas de Nossa Senhora naquelas paragens do país. Assim, para a tarefa de difusão do Movimento, o Casal chamado a tecer algumas considerações disse que, no preâmbulo da Carta das Equipas de Nossa Senhora há duas frases que resumem tudo: como batizados, queremos ir até ao limite dos compromissos do nosso batismo e, isto é verdade para todos os cristãos; como batizados casados, acreditamos que o sacramento do matrimónio é o caminho que nos foi dado para chegar à santidade. É ao mesmo tempo como batizados e como batizados casados que somos chamados a caminhar. As ENS dão ao casal os meios para percorrer esse caminho de santidade no e pelo matrimónio: amor, honra e santidade. Em resumo, é isto que é importante. Os meios são a oração, a leitura da Palavra, a oração em casal, o famoso dever de se sentar.

A finalidade das ENS é de ajudar os casais a viverem inteiramente o sacramento do matrimónio. A espiritualidade conjugal lhes permitirá descobrir quotidianamente a riqueza do matrimónio e de a testemu-

nar durante toda a sua vida através do mundo. As ENS têm como objetivo essencial ajudar os casais a dirigirem-se em direção à santidade, “nem mais nem menos”.

O Movimento colocado sob a proteção de Nossa Senhora, a Mãe de Cristo, encoraja os casais a ajudarem-se mutuamente no seio de uma vida em equipa o que justifica o seu nome atual. Fundadas em 1939 sob égide do Padre Henri Caffarel, aos 25 de Fevereiro, em Paris/França, as ENS têm um caminho trilhado e bem desenvolvido em três dimensões: união a Deus, a união entre os esposos e entre os lares, e abertura aos outros. A informação encantou todos os presentes ao auditório do Seminário Menor João Paulo II, levando-os a refletir e a prever uma segunda deslocação e o alistamento dos primeiros Casais naquela Diocese de Angola.

Dom, Leopoldo Ndakalako, encerrou o fórum com uma mensagem que subcreveu as ideias transmitidas pelo Casal, aprofundando e alargando o seu âmbito sempre numa linguagem muito clara e cativante. Depois do envio, todos os presentes foram convidados a partilhar um almoço, onde o convívio, a amizade e a alegria do encontro tomaram parte nesta tarde.

Bem hajam a todos quantos se envolveram na organização, não esquecendo os Casais responsáveis da Pastoral da Família.



Luísa e Armindo Santos

Casal Responsável da Região Madeira | Equipa Funchal 24

Madeira

Estamos a terminar mais um ano de atividades e ao fim de quatro anos como casal Responsável da Região Madeira. Começamos a servir o Movimento das ENS há 12 anos. Iniciámos como casal de ligação, seguidamente casal responsável de setor e hoje como casal Responsável de Região. Tem sido uma caminhada de aprendizagem na vivência e serviço em colegialidade. Hoje, asseguramos que este caminho permitiu enriquecer os nossos conhecimentos no carisma e na metodologia do Movimento e não esquecemos que recebemos muito mais do que demos.

O espírito de serviço de todos os casais foi determinante para alcançarmos os propósitos do movimento para estes anos, como casal responsável de região assim como para crescermos no verdadeiro amor, tendo sempre presente o desenvolvimento da espiritualidade conjugal. Acreditamos que não existem regras técnicas para isso. Todos somos chamados à santidade, não é um simples apelo individual.

Destes quatro anos, apesar de mais algumas reuniões, fica o mais impor-

tante, os Casais que compõe as ENS da Região Madeira. Muitos casais contribuíram ao longo destes anos para manter viva a chama do nosso Movimento na Região e nós também estamos gratos por termos tido a oportunidade de colaborar.



Tem sido um grande desafio, a pandemia veio dificultar a nossa tarefa, existiam muitos projetos e muitos sonhos que não foram possíveis realizar, mas temos a consciência que tentámos fazer o melhor que podíamos. Não podemos esquecer que cada um tem à sua responsabilidade a missão de cuidar de si e do outro, por isso temos que ser responsáveis e esperamos que este tempo

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

de confinamento nos tivesse ajudado a remover da nossa vida tudo o que é inútil e que possa impedir os nossos passos para Cristo, que colocado nas nossas vidas traduz-se em testemunhar Jesus Cristo onde estamos inseridos. Sabemos que não é fácil, mas com a oração, perseverança e acima de tudo dedicação e humildade conseguiremos ser verdadeiras testemunhas de Jesus.

Sentimos, nestes quatro anos a alegria da partilha, da entreaajuda, da fraternidade, da humildade, da escuta, da paciência, da gratidão e da disponibilidade de muitos casais. Muitos têm colaborado de forma discreta e atenta, ajudando a alimentar a caminhada espiritual de outros casais.

Não podemos esquecer que Missão é sinónimo de serviço, disponibilidade, entrega total, humildade e empenho. Este tempo que temos estado ao serviço, ajudou-nos a fazer caminho e ir

à procura do Senhor, por vezes em trilhos sinuosos que nos levou não ao desanimo, mas sim a um crescimento no verdadeiro amor, tendo sempre presente o desenvolvimento da espiritualidade conjugal.

Quando damos com generosidade e sem esperar recompensa, somos as pessoas mais felizes do mundo.

Como é bom receber amor, mas melhor ainda é amar.

Agradecemos a Deus por mais esta oportunidade de estar em missão e aqui salientamos a amizade, o carinho e ajuda de todos quantos cruzaram connosco nestes caminhos de serviço nas ENS.

Contamos com a vossa ajuda e compreensão para as falhas que tivemos e que possamos vir a ter.

Um muito obrigado a todos!

Luísa e Armindo





Lucelinda e José Rocha

Casal Responsável da Região Açores | Equipa Angra 12

Açores

Matrimónio: Sinal Visível do Amor de Deus

Quando, há quase 44 anos iniciámos o nosso matrimónio, para a estrada que fomos construindo tornou-se necessário, em primeiro lugar, conhecer esse caminho e ter a noção das etapas que iríamos cumprir e percorrer, ou seja, com humildade e determinação sermos um sinal visível do amor de Deus para nós e para os outros, uma outra forma de falar da santidade à qual somos todos chamados.

Numa primeira etapa da construção dessa estrada tivemos consciência da nossa fragilidade e limitações, “a fragilidade, a que nos pertence e a dos outros”. Tomar consciência disso ensinou-nos a julgar menos e a cuidar mais e melhor dos outros. Outra etapa fundamental foi a compreensão de que tudo é dom: “a terra que pousamos e o ar que respiramos, o silêncio e a palavra, a companhia e a solidão, o princípio e o fim”. E tivemos a percepção de que tudo, além de ser um dom ajudou-nos a vencer a desconfiança em relação à existência, em

vez de reduzirmos tudo a um inconclusivo jogo de opostos. E numa terceira etapa, o que aprendemos traduziu-se na potencialidade criadora e generativa do que coube a cada um e ao casal viver: o nascimento, a vida e a morte nas circunstâncias e contingências de cada um.



A consagração a Deus não é exclusiva dos religiosos ou sacerdotes:

“Cada lar cristão é, pelo sacramento do matrimónio, consagrado por Deus. E a verdadeira metamorfose do amor dos cônjuges, que se estende um ao outro e, por consequência, a toda a vida da família e à comunidade.”

O matrimónio, como sinal visível do amor de Deus e fonte de santificação

ECOS DA SUPRA-REGIÃO

torna-nos em verdadeiros guardiões do mistério de Deus. O casal cristão é transmutado num outro casal, que é transformado em profundidade no seu “ser conjugal”, retirado do mundo pecador, torna-se o bem de Deus, introduzido no Reino, o lar cristão é de uma essência completamente diferente, por exemplo de um lar não-cristão: numa palavra, é uma célula da Igreja, a tal pequena igreja. E esta transmutação, iniciada no dia em que recebemos o sacramento do matrimónio acontece a pouco a pouco ao longo da nossa vida de casal

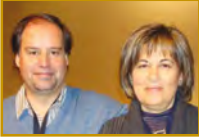
O esforço de oração e de ascese exigidos, a organização e a metodologia utilizada pelas ENS não são uma espécie de receita para o sucesso conjugal, mas a vocação profunda e a missão do lar cristão instituído por Deus.

Neste âmbito, o sentido comunitário está menos ao serviço da santidade individual de cada membro da família e mais ao da comunhão de amor e de vida que nos une.

No nosso casamento, cada um se aceitou e se doou ao outro como lugar privilegiado de encontro com o Senhor. Cada um se transformou para o outro em santuário vivo, onde encontra Cristo. Neste sentido, Deus chama-nos a que nos transformemos em sinais permanentes de amor visível, em sacramentos vivos. Enfim, sermos um sinal visível do Amor de Deus neste tempo que vivemos.

O importante da nossa cerimónia do casamento não foi o vestido da noiva, nem a quantidade de convidados, mas o encontro profundo com o Deus do amor.





Ana e Vasco Varela
Equipa Lisboa 89

Equipas TANDEM

Caminhar em Casal e em Equipa,
acompanhados por um Casal Cristão



As sete regras da caminhada

Queridos amigos

Desta vez queremos falar-vos das sete regras da caminhada do percurso TANDEM para jovens casais. TANDEM - Caminhar em Casal e em Equipa, acompanhados por um Casal Cristão - é, como já referido em arti-

gos anteriores, um percurso humano e espiritual para jovens casais que querem descobrir as riquezas do diálogo em casal, partilhando a sua própria experiência com a de outros casais, e refletir sobre o papel de Deus nas suas vidas. Concebido e proposto pelas ENS, o percurso TANDEM está ao serviço das Paróquias.

O percurso TANDEM

- Uma equipa de 4 a 6 jovens casais, casados ou não;
- Acompanhados por um casal um pouco mais velho e cristão e um Padre;
- 22 temas propostos para apoiar a reflexão individual, em casal e em equipa;
- Durante cerca de 2 anos, ao ritmo de uma reunião por mês.

As sete regras da caminhada do percurso TANDEM são:

1ª - Criar confiança.

Ter confiança na equipa e em cada um dos seus casais: partilham preocupações idênticas.

2ª - Jogar o jogo da preparação.

A reunião de equipa não é uma conversa de café, é preciso tempo para a preparar.

3ª - Jogar o jogo da participação.

Todas as reuniões contam.

4ª - Cada um com o seu ritmo.

Cada membro do casal deve poder falar em seu nome e em nome do casal.

5ª - Liberdade.

Se algo corre menos bem, há que falar disso ao casal acompanhante ou ao Conselheiro Espiritual.

6ª - A escuta.

Escutar-se e saber escutar os outros. A escuta será o 1º tema e volta-se a ele frequentemente.

Apesar da paragem a que fomos forçados pela pandemia, acreditamos que a semente lançada perdurará, que as equipas que se iniciaram continuarão o seu caminho. Acreditamos que este percurso pode ser uma resposta para muitos jovens casais, uma ajuda, um olhar diferente. Acreditamos que, com a proteção de

Maria e a força do Espírito Santo, retomaremos em breve com uma sessão de formação de casais acompanhantes conforme estava planeado. Um grande abraço de esperança e saudade para todos

TANDEM é uma iniciativa das ENS
(www.ens.pt/tandem)

Email: tandem@ens.pt

Matrimónio: Sinal Visível do Amor de Deus



Entrevistas: **testemunhos matrimoniais**



Francisca Vieira e Nuno Garcia

Equipa Lisboa 249 | Setor G | Região Lisboa 2

1. Como se caracterizam enquanto casal e família? Há quantos anos caminham juntos, unidos pelo matrimónio?

A Para nós a família é a extensão e o reflexo da nossa existência enquanto casal. O nosso namoro, logo a nossa existência enquanto casal, sempre foi marcado pela vontade de fazermos este caminho acompanhados, junto dos nossos amigos. Tentámos sempre não estar centrados “só em nós”, fechados. Tínhamos também uma grande vontade de construir uma família, sobretudo uma família que seguisse Cristo.

Passados 5 anos de casamento, acreditamos que passamos estes valores às nossas filhotas de 4 e 1 anos. O de estar ao serviço do outro, de seguir os ensinamentos de Deus e de viver o que vai acontecendo com alegria e gratidão.

2. Podem selecionar dois ou três momentos do vosso percurso matrimonial em que foram sinal visível do Amor de Deus?

Associamos sempre estes momentos a situações especiais, que nos enchem de amor e esperança.

O primeiro que nos veio à cabeça foi a descoberta de estarmos à espera de

MATRIMÓNIO: SINAL VISÍVEL DO AMOR DE DEUS

ser pais e o nascimento das nossas filhas; o momento em que soubemos que a família ia crescer.

Outros momentos que revelam este Amor de Deus de forma muito clara são os pequenos gestos do dia-a-dia, gestos de solidariedade/entredajuda entre nós e momentos de qualidade com as nossas filhas.

Houve outros momentos de perda e sofrimento em que o apoio um do outro foi também uma demonstração deste Amor de Deus.

3. Quais as principais causas para que nem sempre o nosso matrimónio consiga ser sinal tão visível do Amor de Deus?

O cansaço acumulado, não conseguir dormir e o esforço que diariamente temos de fazer para conseguir um equilíbrio entre a família e o trabalho. A “realidade” faz com que muitas vezes não tenhamos tempo e disponibilidade para ver o Amor de Deus.

4. Fruto da vossa experiência e particularmente da atual fase do vosso casamento, que conselho primordial deixariam aos outros casais que nos estão a ler para que, na vossa opinião, o matrimónio se fortaleça como sinal visível do Amor de Deus nas nossas vidas e em nosso redor?

Nós vivemos uma fase particularmente desafiante. Por um lado, temos filhos pequenos e a crescer, que precisam muito de nós, mas sobretudo de nós “inteiros”. Ou seja, sentimos que é preciso estarmos disponíveis no tempo que estamos com eles. Por outro lado, sentimos também a exigência profissional, que é uma realidade que não conseguimos simplesmente ignorar. A somar a tudo isto, a constante privação de sono, que torna este desafio maior.

Por tudo isto, sentimos que nos ajuda pertencer a uma equipa e partilhar algumas das dificuldades que estamos a viver. Sentimos que o compromisso com a equipa acaba por nos fazer “centrar” no que importa, ser mais disciplinados com a oração que tão facilmente é colocada de lado na correria do dia-a-dia, relativizar algumas coisas e ganhar forças.

O nosso conselho seria para cada casal dar prioridade ao momento de oração conjunta e de partilha em casal. Tentar ter esta “obrigação”, para conseguir “parar para arrancar”. Temos tido a sensação que, de facto, é mesmo importante ter momentos de paragem, de descanso, em que deixamos Deus entrar e ocupar seu lugar na nossa vida de casal... e assim torna-se mais fácil conseguir avançar.



Márcia e Luís Almeida

Equipa Águeda 11 | Setor Águeda | Região Centro Litoral

1. Como se caracterizam enquanto casal e família? Há quantos anos caminham juntos, unidos pelo matrimónio?

O nosso casamento foi celebrado no dia 6 de setembro de 2008 com a nossa família e amigos e ainda temos a sensação que somos um “casal jovem” porque temos sempre muito a partilhar e viver em conjunto. Em 2012 tivemos o nosso primeiro filho e passados 6 anos o segundo os quais nos deixam muito felizes apesar da vida agitada e das dificuldades que vamos superando em conjunto.

2. Podem selecionar dois ou três momentos do vosso percurso matrimonial em que foram sinal visível do Amor de Deus?

Na nossa vivência em casal temos sentido várias vezes (de forma mais intensa) o amor de Deus na nossa relação e em especial na família. Um dos momentos que para nós foi mais marcante e no qual mais sentimos o apoio Divino foi o nascimento do nosso filho mais novo. Esse momento foi bastante atribulado para nós e sentimos nitidamente a força de Deus nesse caminho que nos uniu ainda mais enquanto casal e famí-

lia. Aprendemos muito e sentimos um apoio próximo da nossa família e amigos que nos permitiram ultrapassar as dificuldades e incertezas, procurando também transmitir as nossas experiências e vivências a outros casais e pessoas porque para nós a nossa família tem sido uma verdadeira experiência do amor de Deus para conosco.

3. Quais as principais causas para que nem sempre o nosso matrimónio consiga ser sinal tão visível do Amor de Deus?

Identificamos como principal causa para os momentos menos bons do nosso matrimónio a influência que a vida acelerada, os trabalhos, a gestão dos filhos, escolas, trabalhos de casa, atividades extra curriculares, etc., têm no nosso estado de espírito e na disponibilidade, principalmente mental, para a família e o cônjuge.

Na sociedade atual e principalmente com o atual mercado de trabalho não é fácil uma conjugação harmoniosa do trabalho com a vida familiar e isso sentimos diariamente. Para tentar minimizar os efeitos desta situação, que foi identificada há muito e já partilhada várias vezes com a nossa

MATRIMÓNIO: SINAL VISÍVEL DO AMOR DE DEUS

equipa de Nossa Senhora, temos feito o esforço por reservar o fim de semana (pelo menos o sábado ao final da tarde e o domingo) para partilharmos momentos em família, mais em privado, e é nesses momentos que nos “ligamos” e recarregamos baterias e onde estabelecemos as ligações familiares mais bonitas.

4. Fruto da vossa experiência e particularmente da atual fase do vosso casamento, que conselho primordial deixariam aos outros casais que nos estão a ler para que, na vossa opinião, o matrimónio se fortaleça como sinal visível do Amor de Deus nas nossas vidas e em nosso redor?

A nossa experiência de matrimónio é muito pequena, quando comparada por exemplo com os restantes casais da nossa equipa com os quais temos aprendido imenso. Nesta família das ENS temos partilhado e recebido

muito e, se calhar, o melhor conselho que podemos deixar, se é que se pode considerar um conselho, é que o casal de mantenha aberto aos outros na entrelajada na partilha das alegrias, preocupações e dificuldades, porque dessa forma irá sair fortalecido e irá criar “ferramentas” para ultrapassar as dificuldades e os momentos de maior provação, mas também terá forma de partilhar as suas alegrias com outros, não se fechando em si mesmos.

Como nos diz o Papa Francisco na sua Carta Encíclica Fratelli Tutti “o amor autêntico, que ajuda a crescer, e as formas mais nobres de amizade habitam em corações que se deixam completar. O vínculo de casal e de amizade está orientado para abrir o coração em redor, para nos tornar capazes de sair de nós mesmos até acolher a todos.”

É neste espírito que procuramos viver com o Amor de Deus.





Laura e Manuel Aroso Maia

Equipa Maia 1 | Setor Maia | Região Douro Norte

1. Como se caracterizam enquanto casal e família? Há quantos anos caminham juntos, unidos pelo matrimónio?

Como casal acreditamos incondicionalmente desde sempre no Sim que demos no dia do nosso casamento – 20 de Setembro de 1970. Confiamos plenamente que seria para a vida toda. Procuramos, dentro das diferenças que nos caracterizam e fazem de nós seres únicos e irrepetíveis, acreditar que o Amor, o Perdão, a Misericórdia de Deus nos acompanham no caminho. Começamos, portanto, a casar há 50 anos, no modo de dizer do nosso saudoso Frei Bernardo, unidos para buscarmos “o PRIMEIRO AMOR.”

Como família, com dois filhos e três netos, tentamos transmitir-lhes os valores que já nos tinham sido transmitidos: carinho, gentileza, solidariedade, verdade, oração, respeito, trabalho, justiça, gratidão, Amizade, Amor... Procuramos estar disponíveis a nível de apoio, de transporte, e até de ajuda económica, permitindo maiores oportunidades de escolhas e de vivências aos filhos e netos. Achamos o convívio, sempre que possível, muito importante.

2. Podem selecionar dois ou três momentos do vosso percurso matrimonial em que foram sinal visível do Amor de Deus?

Sermos eleitos de Deus no Seu chamamento para integrarmos as ENS, caminho que nos conduz à Santidade, com a nossa querida equipa de base – MAIA 1 – e vivermos com Alegria todos os serviços que prestámos – Pilotagem, Equipa da Formação 1, ECIP, TEMPO DE ESPERANÇA. Termos celebrado a Comunhão dos nossos filhos com a presença dos familiares e amigos, testemunhando a nossa Verdade e a nossa Fé e a Hospitalidade. Recebermos, acompanharmos e cuidarmos durante anos de Tios (Laura) e do pai do Manuel Maria, que faleceu com 92 anos.

3. Quais as principais causas para que nem sempre o nosso matrimónio consiga ser sinal tão visível do Amor de Deus?

Quando nos fechamos no nosso mundo, a dois ou restrito a um grupo pequeno, e olhamos mais para o nosso umbigo, esquecendo os outros e não investimos no chamamento e no serviço para que somos escolhidos.

MATRIMÓNIO: SINAL VISÍVEL DO AMOR DE DEUS

Quando não nos sabemos amar e respeitar, dando mau exemplo aos filhos. Logo o egoísmo, a falta de Oração e de Perdão, do Dever de se Sentar, do conhecimento da Palavra de Deus, a comunicação calada sem partilha de experiências...

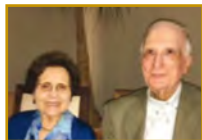
4. Fruto da vossa experiência e particularmente da atual fase do vosso casamento, que conselho primordial deixariam aos outros casais que nos estão a ler para que, na vossa opinião, o matrimónio se fortaleça como sinal visível do Amor de Deus nas nossas vidas e em nosso redor?

O matrimónio é uma aliança entre dois seres que se comprometem a amar-se e acreditam que este compromisso é abençoado por Deus que nos fortalece numa união tão forte como entre Cristo e a Sua Igreja e, portanto, não é por dá cá aquela palha ou porque aquela tem olhos mais bonitos e aquele é mais gentil que eu

vou romper o juramento, a aliança que fiz. Há muitas alegrias e “tempestades”, por vezes. Hoje o dia correu menos bem. Analisemos porquê. Saibamos sempre agradecer e pedir ajuda. Nunca desistir. Fazer mútuas cedências. Enamoremo-nos constantemente. Elogiemos. Saibamos pedir desculpa e pedir por favor, como numa fase de total conquista e namoro. Dialogar sempre. Saibamos ser bons ouvintes. Que nunca falte uma palavra amiga, um telefonema. Uma presença atenta ao tom de voz e ao conteúdo. A única meta da nossa maratona é a felicidade do cônjuge, construindo a santidade. Esta é a única garantia infalível da indissolubilidade do matrimónio. Com o Espírito Santo bem coladinho a nós. Sem máscara.

Obrigada, Senhor. Obrigado, Senhor e Maria, Sua Mãe, andando por perto o Padre Caffarel.





Branca e Augusto Pinheiro

Equipa Aveiro 6 | Setor Aveiro | Região Centro Litoral

1. Como se caracterizam enquanto casal e família? Há quantos anos caminham juntos, unidos pelo matrimónio?

Somos o Casal Pinheiro – Branca e Augusto – casados há 61 anos no Porto pais de duas filhas casadas e avós de 5 netos, a mais velha já casada. Pertencemos ao Movimento das ENS em Aveiro há 48 anos integrados na Equipa Aveiro 6. Como Família estamos muito próximos e há uma união e um apoio muito grande entre todos. Nos últimos meses, por razões de saúde, estamos a viver em casa de uma das filhas e com o apoio pontual da outra filha e com os netos muito presentes. Ajudamo-nos mutuamente quando é necessário.

Fomos colegas de estudo no ISCAP Porto e terminamos o curso no mesmo ano. No final do curso concorremos a um emprego publico no Porto e trabalhamos nesse organismo quatro anos. Começámos a namorar em 1955 e mudámos de emprego em 1958 para departamentos do Estado diferentes onde estivemos 5 anos e casámos em 1959.

Em 1963 voltamos a mudar de emprego e mudámos para outro organismo do Estado em Aveiro e voltámos

a ser colegas de trabalho durante 28 anos e passámos à aposentação em 1992, com 37 anos de serviço em organismos do Estado o que quer dizer que começámos a trabalhar no mesmo dia e aposentámo-nos no mesmo dia e sempre muito próximos na profissão.

2. Podem seleccionar dois ou três momentos do vosso percurso matrimonial em que foram sinal visível do Amor de Deus?

O nosso percurso matrimonial foi interessante. Ao fim de 4 anos de casamento e já com uma filha mudámos em 1963 para Aveiro e a segunda filha nasceu em 1965. Casámos com princípios cristãos mas não sabíamos o significado do Sacramento do Matrimónio, mas tínhamos consciência da responsabilidade desta união. Em 1966 à saída duma Eucaristia dominical fomos abordados por um Casal que não conhecíamos convidando-nos para participar numa Equipa do CPM e preparamo-nos para fazer acolhimento a noivos e assim permanecemos cerca de 4 anos nessa atividade e em 1972 fomos convidados para integrar uma Equipa de Casais de Nossa Senhora já a funcionar e à qual ainda pertencemos – Equipa Aveiro 6. No Movimento

MATRIMÓNIO: SINAL VISÍVEL DO AMOR DE DEUS

apercebemo-nos da riqueza do Sacramento do Matrimónio e, para nós, esta chamada que nos foi feita foi sinal do Amor de Deus. Nas Equipas de Casais participámos em 5 ou 6 Equipas de Setor, frequentámos Cursos de Casal Piloto e de Ligação, participámos nos Encontros Internacionais de Roma, Fátima, Santiago Compostela e Lurdes. Como Casal Piloto pilotámos 3 Equipas e fizemos ligações durante vários anos que muito nos enriqueceram. Consideramos que estas vivências foram sinais visíveis do Amor de Deus, pois além do nosso enriquecimento espiritual permitiram-nos conhecer casais e ajudá-los no seu crescimento espiritual e tivemos a alegria de receber muitas atitudes de carinho e de amizade em vários momentos e situações.



3. Quais as principais causas para que nem sempre o nosso matrimónio consiga ser sinal tão visível do Amor de Deus?

Para que o matrimónio seja sinal visível do Amor de Deus é preciso haver esforço do casal na sua construção tendo presentes o Amor, o Acolhimento, Ajuda mutua, perdão, alegria, partilha, no relacionamento com os próximos, nas horas boas e nas mais difíceis e com atitudes cristãs em todos os momentos da vida. Quando alguns destes elementos não esteja presente na vida do Casal há dificuldade em ser sinal visível do Amor de Deus, pois pode provocar situações de conflito. O diálogo no casal é imprescindível para resolver os desencontros que por vezes surgem.

4. Fruto da vossa experiência e particularmente da atual fase do vosso casamento, que conselho primordial deixariam aos outros casais que nos estão a ler para que, na vossa opinião, o matrimónio se fortaleça como sinal visível do Amor de Deus nas nossas vidas e em nosso redor?

Na fase atual do nosso casamento, com a idade avançada e os problemas de saúde que vão surgindo em ambos os membros ou mais num deles é necessário o reforço do apoio recíproco, ter mais atenção e carinho, e o apoio dos familiares mais próximos, recorrendo ao apoio na saúde com mais frequên-

cia o que nesta fase de pandemia que estamos a viver é mais difícil. O Casal deve manter mais vivo o seu amor pelas suas atitudes práticas e mantendo o diálogo que é imprescindível.

Para que o Matrimónio se fortaleça como sinal visível do Amor de Deus, no aspeto espiritual, é necessário manter a fé e a esperança, com Oração pessoal e em casal, participando nas Eucaristias e nos terços do Rosário através dos meios de comunicação

social, nas reuniões de Equipa online, e mantendo sempre presente que Deus é Amor e nos ajudará a aceitar as dificuldades que surjam com mais compreensão e esperança. No aspeto humano ir ao encontro dos gostos do outro, quebrando a rotina habitual do Casal, dialogando sobre as dificuldades e procurando a harmonia conjugal. Ter tempo a dois para conversar sobre os problemas que os preocupam, e estar mais atentos um ao outro.

Testemunho de **conselheiro espiritual**



Padre Diogo Oliveira

Equipa Póvoa 13 e Setor Póvoa de Varzim | Região Norte

Celebrar (com) o sacramento do matrimónio

Na vida de qualquer pessoa há coisas que são sagradas, intocáveis... Pode ser um determinado dia que recorda o aniversário de algum acontecimento particular, ou algum lugar especial, ou apenas uma fotografia ou certo objeto que traz recordações cheias de sentimento. Habitualmente, estas “coisas sagradas” são assim importantes precisamente porque estão cheias de memórias e significado. Um dos melhores exemplos disto é a aliança dos esposos: ela tem um valor que vai

muito além do seu peso em ouro, um valor que está mais associado ao conteúdo do que elas significam do que à matéria de que são feitas. Assim, a aliança que os esposos mantêm no anelar da mão esquerda é a memória permanente de um compromisso sagrado de amor. Ou seja, o seu significado não fica encerrado na memória de um acontecimento do passado, mas é atualizado em cada dia e em cada momento, como se a todo o instante, contemplando a sua aliança e recor-

MATRIMÓNIO: SINAL VISÍVEL DO AMOR DE DEUS

dando o seu Matrimónio, cada esposo pudesse renovar interiormente o seu compromisso matrimonial.

É esta a força do sacramento do Matrimónio. É sacramento que se celebra uma única vez, mas que se estende e renova no percurso do casal ao longo de toda a vida. O dia do casamento é apenas o momento em que o Matrimónio começa a ser celebrado e vivido.



Por ter esta força, o acontecimento festivo da celebração do sacramento do Matrimónio é um momento especialmente belo. Belo pelo esmero com que as cerimónias são cuidadas, a forma como as famílias se reúnem para a ocasião, pelos momentos de simplicidade e harmonia pensados ao pormenor, pelos olhares de cumplicidade entre os noivos... E por tudo isso, é um grande privilégio, como padre, poder partilhar dessa alegria e entusiasmo numa família em festa. Comove-me particularmente o facto de que tantas vezes, a celebração do casamento é um momento especial não apenas para os noivos, mas peculiarmente

também para os seus pais. Quantas vezes os seus rostos transparecem uma atitude de gratidão e entrega a Deus, porque naquele dia reveem nos filhos o fruto e continuação dos passos por eles dados anos atrás. É o mistério da vida a acontecer. Perco a conta às vezes em que, no final da celebração dum casamento, me aproximo dos pais dos noivos para os cumprimentar e os encontro de voz embargada e olhos molhados.

Mas toda a beleza presente nessa celebração é a limitada imagem visível dum outra beleza ainda maior, a beleza do amor, que se verte em distintos detalhes: o ambiente de oração, o sentimento de compromisso e fidelidade do casal, a sintonia dos esposos no passo que estão a dar, etc. Tudo isto são pequenos pormenores que, com alguma atenção, se podem ler por detrás da pintura e do brilho de toda a celebração.

Um padre, que não vive estes acontecimentos na primeira pessoa, assiste a eles desde um lugar favorecido. É assim porque está presente desde o momento em que os esposos tomaram a decisão de casar, os ajuda na preparação espiritual, por vezes conhece de perto as famílias de cada noivo. Além disso, tem também a graça de acompanhar casais em diferentes situações e fases da vida, partilhando as alegrias do seu percurso (o nascimento e batismo dos filhos, a celebração das

bodas matrimoniais, etc.), e estando presentes nos naturais momentos de dor. E tudo começa naquele momento em que os esposos dizem “sim” um ao outro.

Apesar desta presença privilegiada do sacerdote na celebração do Matrimónio, ele tem um papel secundário neste sacramento. Atua em nome a Igreja, recebendo o compromisso matrimonial firmado pelos noivos, e, juntamente com eles, invoca a bênção de Deus para a aliança firmada. Porém, o ministro do sacramento não é o sacerdote. «No sacramento do Matrimónio, segundo a tradição latina da Igreja, os ministros são o homem e a mulher que se casam, os quais, ao manifestar o seu consentimento e expressá-lo na sua entrega corpórea, recebem um grande dom» (*Amoris Laetitia*, 75). Acontece-me, por vezes, alguns casais recordarem com carinho o padre que esteve no seu casamento, e dizem que “o Padre X foi quem nos casou...”, e eu respondo sempre: “Quem se casa são os noivos, não é o padre”! De facto, muito embora seja o padre quem dirige a celebração, são os noivos que, mediante o diálogo do consentimento ministram o sacramento, dando-se e recebendo-se mutuamente.

Portanto, os protagonistas da aliança matrimonial são os noivos. Este elemento da doutrina sacramental do Matrimónio é fundamental, pois que aumenta a sua responsabili-

de no compromisso de amor mútuo e na missão do casal. Esta missão do amor que brota do Matrimónio, por fim, tem um duplo sentido: é a missão de cada noivo em relação ao outro, e é a missão de ambos para o mundo. O primeiro sentido refere-se ao imperativo de, no amor e na entrega a semelhança de Cristo, cada cônjuge ajudar o outro a crescer na santidade e na felicidade. O segundo sentido refere-se à incumbência do testemunho que faz de cada casal imagem do próprio Cristo para os homens e confirmação de que é possível amar com Ele nos amou (cf. Jo 13, 34-35).



Rezamos para que, de todas as famílias cristãs, se possa dizer aquilo que os pagãos diziam dos primeiros cristãos: “Vede como eles se amam”! Este é o sinal fundamental e sagrado que deve ser distintivo e visível na vida de cada cristão, pelo qual se torne possível reconhecer a presença viva de Cristo no nosso tempo e na nossa sociedade.



Fernanda e António Felgueiras

Casal Correspondente da Associação dos Amigos do Padre Caffarel
Equipa Braga 14

Pensamento do Padre Caffarel: Servir nas ENS com Amor

Queridos equipistas,

Foi-nos proposto, para este número da Carta, o mote **“Matrimónio: Sinal Visível do Amor de Deus”**. Ora, esta convicção, de que o matrimónio cristão é um sinal visível do amor de Deus, é aquela que está mais presente no pensamento do Padre Caffarel.

O nosso contributo baseia-se, fundamentalmente, no seu grande livro **“Espiritualidade Conjugal”** (EC), donde retiramos a maioria das transcrições apresentadas.

Assim, “...no matrimónio... o próprio Cristo vem selar a união dessas duas pessoas. Todo e qualquer matrimónio, todo e qualquer sacramento, é conferido por Cristo. ...é Cristo quem casa os jovens noivos, e eles próprios Lhe servem de ministros. A partir daí tudo muda. O Senhor toma a seu cargo essa união humana, esse amor de barro. No combate quotidiano, contra todas as forças que ameaçarão a sua intimidade, os esposos serão amparados por uma outra força, a mesma que sustenta os mundos no espaço, porque ela é também a força criadora da sua vontade e do seu amor. ...

Deus destinava uma à outra essas duas criaturas de alma e de terra; no dia em que se prometem uma à outra, Deus declara solenemente que é essa a sua vontade e que, a partir de então, fica com elas para lutar.

Porque a sombra luminosa deste mistério vai cobrir toda a vida dos esposos. Cristo não estará só junto deles mas neles; é a partir de dentro que Ele quer purificar e enobrecer a cada instante a sua vida conjugal.” (pág 21).

E, ainda, “Diante deste homem e desta mulher que, ao pé do altar, permutam os seus consentimentos e juntam as mãos, adivinhamos facilmente que se trata de algo muito diferente de um negócio oficial. Habita-os um amor que leva cada um deles a querer a felicidade do outro e faz com que desejem nunca mais se separar, mas viver juntos para realizar uma obra comum. Mesmo aqueles que não são religiosos têm o pressentimento de que “o amor é muito mais do que o amor”, uma realidade misteriosa e sagrada: em todo o amor conjugal reflete-se este amor que une o Filho de Deus à humanidade.” (pág 55).

Jean Allemand, em **“Orar 15 dias com E. Caffarel”**, transcreve: “a oração conjugal é um tempo forte do sacramento do matrimônio... é como se, todas as noites, repetíssemos o nosso sim sacramental... Deus espera-nos aí” (pág 23).



“É pela oração e sacramento que os esposos bebem nas fontes da graça” (EC, pág 11).

“No matrimônio, como em qualquer outro sacramento, Cristo toca numa realidade humana, para fazer dela uma realidade santa. O homem e a mulher, juntos, tornam-se a imagem da sua união com a Igreja. É o efeito mais específico deste sacramento, a razão fundamental da sua instituição.” (EC, pág 78)

“Para dois cristãos, unir-se não é somente comprometer-se um com o outro, mas também compromete-

rem-se ambos com a Igreja (EC, pág 136)... fazer com que Deus seja conhecido e proclamar o Seu amor é o primeiro aspeto da missão apostólica do casal”. (EC, pág 137)

Na oração pela sua beatificação, é reconhecido que “ele entusiasmou os esposos para a grandeza do Sacramento do matrimônio, que significa o mistério de amor fecundo entre Cristo e a Igreja”.

Agradecemos ao Senhor o dom da vida do Pe. Caffarel, que a todos iluminou, apontando pistas para que cada casal possa ser feliz trilhando o caminho da santidade, e disso dê testemunho.

Observação:

Já aderiu à Associação dos Amigos do Padre Caffarel, contribuindo assim para a Causa da sua beatificação?

Para aderir, basta comunicar essa intenção ao Casal Correspondente (pe.caffarel@ens.pt) ou ao Secretariado (ens@ens.pt)





**Pe. Ricardo
Londoño Domínguez**
Conselheiro Espiritual da ERI

Mensagem do **Conselheiro** **Espiritual da ERI**

Mensagem de Amoris Laetitia

Quando ouvimos ou lemos as mensagens do Papa Francisco, percebemos que talvez tenha sido a Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia aquela que suscitou mais debate, polémicas, interrogações....

É um documento extenso, em nove capítulos, o qual se propõe refletir sobre as realidades da vida conjugal e familiar. É uma proposta para ver a humanidade do Senhor Jesus Cristo que caminha ao lado de casais e famílias, que os escuta, compreende e acompanha e que, apesar das crises, dificuldades, situações complexas e sofrimento, não os abandona.

O Papa propõe-nos a percepção do plano de Deus para o casal e a família. No primeiro capítulo, o Santo Padre seleciona algumas citações e histórias bíblicas nas quais pode-

mos contemplar o amor humano que simbolicamente manifesta o amor de Deus. No segundo capítulo, o Papa detém-se nos desafios e perigos que a família enfrenta no mundo de hoje. No terceiro capítulo, concentramo-nos na vocação da família que olha para a pessoa de Jesus e reconhece a sacramentalidade do matrimónio. Um belo quarto capítulo aprofunda a realidade do amor conjugal com base no Hino da Carta aos Coríntios. No quinto capítulo, o Papa Francisco apresenta-nos a fecundidade do amor na preocupação com os outros. O sexto capítulo encoraja-nos a olhar as perspetivas pastorais no acompanhamento e, no capítulo seguinte, debruçar-se ainda sobre a educação das crianças. O oitavo capítulo, possivelmente o mais controverso, chama-nos à misericórdia e à compaixão ao contemplarmos a fragilidade que exi-

ge acompanhamento, discernimento e integração. E o último capítulo reflete sobre a espiritualidade conjugal e familiar.

Um documento que ratifica para nós, membros das Equipas de Nossa Senhora, o nosso carisma, a nossa mística, a nossa pedagogia e o nosso espírito missionário que, nas últimas Orientações, nos leva a atender os apelos do Papa. Acreditamos no casamento de acordo com a vontade de Deus e, ao mesmo tempo, conhecemos as circunstâncias concretas que surgem da fraqueza e da fragilidade da condição humana.

Acredito que o coração da Exortação é a “humanização” do amor divino. É um olhar realista sobre a realidade dos casais e das famílias que, por entre as dificuldades, crises, mal-entendidos, etc., querem fazer das suas vidas uma resposta coerente ao convite de Deus. Ela contempla o plano criativo e a resposta das criaturas. Mostra a grandeza da vocação ao amor à maneira de Deus, reconhece as limitações e desafios que surgem e abre caminhos para responder às preocupações que surgem diante das diversas circunstâncias que acompanham a fraqueza humana.

O Papa quer mostrar uma Igreja realista que esteja presente para as pessoas a fim de acompanhá-las durante a sua jornada. Se a comunidade cristã

é o sacramento da unidade, sinal e instrumento da visibilidade da misericórdia divina, Amoris Laetitia traça um caminho concreto e coerente nesta tarefa de tornar presente a Boa Nova do amor de Deus no amor humano. Assim, no texto, o Papa não deixa de considerar a variedade de aspetos envolvidos no amor de homens e mulheres que querem realizar o seu projeto de vida no casamento e na família (sexualidade, procriação, maternidade, paternidade, ausências, educação, velhice, doença, crise, tecnologia, comunicação...).



Permitamos que a celebração deste ano nos leve a um aprofundamento do que o Papa nos dirigiu e que isso nos comprometa a viver o que acreditamos, o que desejamos e o que estamos a construir.



Edgardo e Clarita Bernal

Casal Responsável da ERI | Equipa 98, Região Colômbia Centro

Mensagem do Casal Responsável da ERI

Reafirmando o que somos "a medida de quem somos é o que fazemos com o que temos". **Vince Lombardi**

Caros amigos, casais, sacerdotes-conselheiros e acompanhantes espirituais das Equipas de Nossa Senhora, Era muito necessário que nos dirigíssemos a vós novamente, pois nesta ocasião, como já havíamos anunciado, após a primeira edição do ano de #distantemasproximos, permitimos que passassem mais alguns meses do que o habitual antes de trazer à tona esta nova edição.

Antes de abordar o tema desta mensagem, gostaríamos de fazer uma breve menção ao momento difícil que, por causa da pandemia, alguns países nos quais o nosso Movimento está presente vivem com maior intensidade e aos quais queremos expressar a nossa solidariedade e o apoio em espírito e oração.

Confessamos que às vezes nos sentimos sobrecarregados pela forma como as notícias, jornais e redes so-

ciais divulgam os números de mortes e contágios causados pela pandemia, referindo-se a eles em termos de registos, como se fosse um campeonato, desumanizando a morte através de estatísticas frias que banalizam o valor incalculável da vida.

O temido avanço do vírus que, na sua jornada, sofre mutações e se fortalece, tem ciclos que foram chamados de primeira, segunda, terceira e quarta ondas, os quais, com um atraso quase matemático, foram experimentados em ambos os hemisférios. Atualmente, no momento de escrever estas linhas no início do mês de maio, são de especial preocupação os contágios diários que atingem incessantemente a Índia, o Brasil, os Estados Unidos, a Argentina, a Polónia, o México, a Colômbia e a França.

A distribuição e aplicação injusta de vacinas, condicionada pelo poder económico dos países e a falsa segurança de se poder salvar protegendo as fronteiras cada vez mais fracas da nossa aldeia global, não trouxeram o esperado retardamento da propagação do vírus.

Oramos ao Senhor da Vida e à Nossa Mãe do Céu para que o fim deste pesadelo seja acelerado por uma consciência de corresponsabilidade e ajuda mútua que o mundo clama aos seus líderes, que têm o poder de decidir por nós e que devemos apoiar com a força da nossa comunhão e oração, para que o Espírito possa guiar os seus passos.



É no âmbito desta crise mundial que o Papa Francisco convocou a celebração do Ano da Família Amoris Laetitia, que começou em 19 de março e concluirá a 26 de junho de 2022, quando será inaugurado o 10º Encontro Mundial das Famílias, o qual foi adiado.

Esta celebração, nestes tempos pelos quais a humanidade está a passar, assume um significado muito importante na vida da Igreja e na vida das EQUIPAS DE NOSSA SENHORA.

O Padre Ricardo Londoño, sacerdote conselheiro internacional, nas palavras que nos dirige, destaca a mensagem desta segunda exortação

apostólica do Papa Francisco que convidamos todo o Movimento, se ainda não o fizeram, a lê-la, experimentá-la, interiorizá-la e torná-la viva.

Como movimento laico com estatutos canónicos aprovados pelo Vaticano, no último dia 16 de março fomos convocados pelo Dicastério dos Leigos, Família e Vida, para apresentar aos 13 movimentos representados naquela reunião, as estratégias e o alcance das iniciativas que o Vaticano tem para promover a encarnação da mensagem de Amoris Laetitia.

A ideia do Papa Francisco é atingir o coração das comunidades eclesiais, movimentos leigos, dioceses e paróquias e famílias, para que a partir daí e durante este ano de celebração, a exortação irradie para todo o mundo. O encontro com o dicastério teve também o objetivo de auscultar e enriquecermo-nos mutuamente através das experiências do percurso de cada



Movimento, a partir da sua especificidade, a fim de fortalecer as estratégias elaboradas tendo em vista atingir os objetivos estabelecidos.

Alexandre Awi Mello e Gabriella Gambino, secretário e subsecretária do dicastério, explicaram o que o Vaticano espera da Família Amoris Laetitia deste ano, e com grande emoção pudemos ver que muitos dos objetivos propostos pelo Papa já estão sendo postos em prática pelo nosso Movimento.

As orientações que foram estabelecidas durante anos para a nossa jornada como comunidade indicam isso mesmo e é assim que nos ex-

pressamos quando pedimos a palavra para intervir, dizendo ao Vaticano que o trabalho do Movimento das EQUIPAS DE NOSSA SENHORA não é nosso património exclusivo, mas um presente para a Igreja e para o mundo, que desejamos continuar a compartilhar e a multiplicar.

O propósito que o Papa Francisco tem com a celebração deste Ano da Família Amoris Laetitia, ele mesmo o expressa da seguinte forma: “para nos fazer experimentar que o Evangelho da família é uma alegria que enche o coração e toda a vida” ...“Para uma família (lemos, uma família, do amor do casal) que desco-



bre e experimenta a alegria de ter um dom e de ser por sua vez um dom para a Igreja e a sociedade, pode se tornar uma luz na escuridão do mundo”.

Não temos dúvidas de que este propósito está em total harmonia com as orientações que o nosso Movimento está a vivenciar e as quais devemos reforçar a partir desta maravilhosa oportunidade que a Igreja nos dá de sincronizar os nossos corações com o coração de toda a Igreja e dos Movimentos que, como nós, caminham com ela, porque somos Igreja.

Que bela ocasião para reafirmar quem somos e em quem acreditamos, expressando-o em pensamento, palavra e ação.

Antes de nos despedirmos, queremos compartilhar com todos que a ERI tem trabalhado com grande alegria na preparação da nossa segunda reunião ou Colégio Virtual que realizaremos de 18 a 24 de julho.

Encontramos uma resposta entusiasta e comprometida por parte dos casais e sacerdotes que foram chamados a enriquecer com as suas intervenções e testemunhos, o conteúdo do colégio que desta vez tem como lema e fio condutor: “Matrimônio Cristão, fermento no mundo”.

Como na ocasião anterior, vamos viver uma preparação espiritual prévia, que nos deixará com um coração pronto para viver com alegria e esperança este novo encontro, que não



poderá ser realizado pessoalmente, como desejaríamos, mas que de forma alguma minará nosso entusiasmo em viver a fé na força da comunidade.

No meio da crise da pandemia que há um ano e meio marca o ritmo de nossa existência, nestes encontros de fé, como será o nosso Colégio virtual, sentimos que Jesus nos diz “Vamos para a outra margem” para nos livrarmos da tentação do desânimo, mudar as nossas perspectivas e parar de olhar para trás, para nos concentrarmos em projetar como abordar o futuro que está nas nossas mãos e nos nossos pensamentos, para sermos capazes de o construir.

Há tempestades; às vezes sentimos que o barco é frágil, mas nunca podemos esquecer que Jesus está conosco nele e que, acima de tudo, ele nos ama e nunca nos deixará sozinhos. Só isso é suficiente para nos mantermos em movimento!

Até à próxima vez, nos braços de Jesus e de Nossa Mãe, que nunca deixa de interceder pelas suas Equipas.

ENTRARAM PARA AS ENS



Acolhemos
com muita alegria
as equipas que
entraram para
o Movimento

PORTO 170

SINTRA 8

ARRUDA DOS VINHOS 2

PARTIRAM PARA O PAI



“Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquele
que crê em Mim, ainda que esteja morto,
viverá; e todo aquele que vive e crê em
Mim, não morrerá eternamente” Jo 11, 25-26

† Frei César Pinto

Equipa Gondomar 6 | Setor J | Região Douro Norte – 24 de fevereiro de 2021.

† Maria Luísa Maia

Equipa Trofa 8 | Setor Trofa | Região Douro Norte – 29 de março de 2021

† Abílio Aguiar Quintas

Equipa Póvoa 0 | Setor Póvoa de Varzim | Região Norte – 17 de maio de 2021

† João Soares da Silva

Equipa Lisboa 128 | Região Lisboa – 8 de julho de 2021

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 55

Nº75, 2021

Diretor

José Machado da Silva

Equipa Redatorial

Marta e Gonçalo Castilho dos Santos

Equipa da Supra-Região

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

Associação das Equipas de Nossa Senhora

NIF: 501 753 265

Rua do Centro Cultural, n.º 5, R/C, Salas 9 e 11,

1700-106 Lisboa, Portugal

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: **ens@ens.pt** | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: **5.000 exemplares**

Gráfica: **InPrintout**

Publicação trimestral fornecida gratuitamente a todos os membros das ENS.



Oração pelo primeiro Dia Mundial dos Avós e dos Idosos

Dou-Vos graças, Senhor,
pelo conforto da Vossa presença;
mesmo na solidão sois a minha esperança e a minha confiança;
desde a minha juventude, sois a minha rocha e fortaleza!
Agradeço porque me destes uma família
e me abençoastes com uma longa vida.
Agradeço pelos momentos de alegria e de dificuldade,
pelos sonhos realizados e pelos que estão por vir.
Agradeço por este momento de fecundidade renovada à qual me chamais
Aumentai, ó Senhor, a minha fé,
fazei-me um instrumento da Vossa paz;
ensinai-me a acolher os que sofrem mais que eu,
a nunca deixar de sonhar
e a contar as Vossas maravilhas às novas gerações.
Protegei e guiai o Papa Francisco e a Igreja,
para que a luz do Evangelho chegue até aos confins da terra.
Enviai o Vosso Espírito, ó Senhor, para renovar o mundo,
para que se acalme a tempestade da pandemia,
para que os pobres sejam consolados e que todas as guerras acabem.
Sustentai-me na fraqueza,
e concedei-me viver plenamente
cada instante que me dais,
na certeza de que estais comigo todos os dias
até ao fim do mundo.
Amém.

Papa Francisco